



# **FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA**

**Rosane Mortari Ciconet**  
**RBCE – RS**  
**Agosto de 2014**

# QUE CENÁRIO É ESSE?

- Insuficiências dos conteúdos curriculares nas formações acadêmica e técnica:
  - Universidade forma para o SUS?
  - Escolas técnicas formam para o SUS?
  - Quando o profissional ingressa para atuar no SUS, como ele é preparado?
    - Os profissionais conhecem o modelo?
    - Como transformar os princípios e diretrizes do SUS em práticas concretas?



# QUE CENÁRIO É ESSE?

## ○ Profissionais das urgências:

- 1º emprego para muitos
- Vários vínculos de trabalho
- Precarização de vínculos
- Urgência como “bico”

## ○ Área de urgência como carreira?

- Modelos perversos de ascensão profissional:
  - Carreiras x contratos de trabalho x remuneração: atrelam o profissional consoante com as mudanças do perfil epidemiológico da população? Envelhecimento/expectativa de vida
  - Como adequar os contratos de trabalho do serviço público com o perfil do trabalhador?



# QUE CENÁRIO É ESSE?

- Dinâmica do trabalho da enfermagem:
  - ações de cuidado dependentes do tempo, da imprevisibilidade da demanda e desprovidas de rotina.
  - Além da exigência de pontualidade e regularidade, existe uma pressão pelo ritmo frenético na realização das atividades que estão relacionadas à alta demanda de trabalho e à corrida em benefício da vida.



# QUE CENÁRIO É ESSE?

- Priorizam o atendimento aos usuários com problemas graves e agudos que procuram a unidade de emergência
- Demonstram insatisfação com os casos não urgentes ou estabilizados por meio de atendimento impessoal, hostil e até mesmo negligente. Naturalização das ações
- Profissionais justificam o não fazer e as longas esperas para realizar suas ações apoiados:
  - no discurso da superlotação
  - do número inadequado de profissionais,
  - na grande solicitação de atendimento por parte de usuários e familiares
  - e, especialmente, na finalidade do trabalho na unidade de emergência: se não for urgência não deve ser atendido, e, se necessita permanecer no hospital, deve ser encaminhado para as unidades de internação.

# ÁREA DA URGÊNCIA

## ○ Ingresso x formação

- Os profissionais recebem a capacitação adequada para atuarem nos serviços de urgência?
- Conhecem o trabalho e as responsabilidades de cada componente da Rede de Atenção às Urgências?
  - APS / ESF
  - UPA
  - SAMU
  - Hospitalar
  - Atenção Domiciliar
- Como andam as aplicações dos conceitos:
  - Acolhimento e Classificação de Risco?
  - Regulação do sistema/ Complexo regulador?
  - Como aliar o discurso à prática para aplicar esses conceitos?



# DESAFIOS

- Programas de inserção do profissional que modo que fizesse incursão nos diferentes componentes para, então, ser lotado no setor de sua vaga:
  - Superar a lógica da especialidade
  - Conhecer o trabalho do outro : exercitar-se em Rede
  - Conhecer os demais componentes da Rede
  - Valorizar os demais componentes



# DESAFIOS

- ✓ Qualificação dos profissionais que atuam nas urgências
- ✓ Articulação com aparelhos formadores
- ✓ Investimento na constituição do corpo docente do serviço
- ✓ Organização para incorporar programas de educação continuada na gestão do trabalho
- Utilização das informações fornecidas pelas urgências, enquanto observatório do sistema de saúde para:
  - Discutir fluxos
  - Organizar as linhas de atenção e de cuidados
  - Articular o trabalho em rede
  - Integrar diferentes atores





# EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

**EDUCAÇÃO**

**TRABALHO**

**SAÚDE**



**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

**REFLEXÃO CRÍTICA DOS  
PROCESSOS DE TRABALHO**

**APRENDER E ENSINAR**

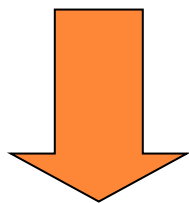
**NO COTIDIANO DO TRABALHO**

**TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS**



• **Desenvolver atividades multidisciplinares, envolvendo toda equipe de atendimento:**

- não se trata de conferir habilidades iguais
- não se trata de conferir os mesmos conteúdos



**Trata-se de ajustar o conteúdo para os diferentes saberes:**



**EQUIPE:**

precisa conhecer as etapas do cuidado,  
ter a compreensão sobre o todo, o  
porquê do cuidado.



# REFERÊNCIAS

Dal Pai,D; Lautert L. O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, 16(3),2008.

Garlet, E R; Lima M A DS; Santos JLG; Marques GQ: Finalidade do trabalho em urgências e emergências: concepções de profissionais. Rev Latino-am Enfermagem; 17(4) 2009.



*OBRIGADO!*

rociconet@terra.com.br

